



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

## Plano de Ensino

Disciplina: **Teorias Organizacionais**

Carga horária: 60 horas-aula (04 créditos)

Encontros no Teams: quartas-feiras, de 14h00 às 17h00

Disciplina no Moodle: Teorias Organizacionais (chave de acesso: TO2020)

Professores: Adalmir de Oliveira Gomes e Tomas de Aquino Guimarães

## Ementa

Paradigmas sociológicos de análise de organizações. Desenvolvimento de teorias organizacionais. Principais teorias organizacionais: Teoria Contingencial, Ecologia Organizacional, Teoria da Dependência de Recursos, Visão Baseada em Recursos, Teoria de Custos de Transação, Teoria da Agência, Teoria Institucional, Redes, Poder em Organizações, Estudos Críticos e Abordagens Pós-modernas em Organizações. Debates centrais e perspectivas futuras na pesquisa em organizações.

## Objetivos

Ao final do curso espera-se que o aluno seja capaz de:

- Descrever os princípios epistemológicos, teóricos, sociais e econômicos que fundamentam a evolução das teorias organizacionais;
- Identificar as principais teorias organizacionais, bem como os problemas e os temas tratados por essas teorias;
- Descrever criticamente as principais pesquisas com as teorias das organizações.

## Métodos de ensino

A disciplina será oferecida por meio de atividades síncronas (75% da carga horária) e assíncronas (25%). As atividades síncronas consistem em encontros na plataforma Teams (Microsoft). Nos encontros serão realizadas aulas expositivas, orientações, seminários, apresentação e discussão de ideias centrais dos textos. As atividades assíncronas serão realizadas na plataforma Moodle (Aprender UnB), com fóruns de discussão, resumos críticos de textos e elaboração de ensaios teóricos.

## Programa

Aula	Data	Tema	Referências
01	19/08	Introdução à Teoria Organizacional	
02	26/08	Paradigmas na Teoria Organizacional	1
03	02/09	Construção Teórica na Teoria Organizacional	2, 3, 4
04	09/09	Teoria Contingencial	5, 6, 7
05	16/09	Ecologia Organizacional	8,9, 10
06	23/09	Teoria da Dependência de Recursos	11, 12, 13
07	07/10	Visão Baseada em Recursos	14, 15, 16
08	14/10	Teoria dos Custos de Transação	17, 18, 19
09	21/10	Teoria da Agência	20, 21, 22
10	28/10	Orientação para o Ensaio	23, 24
11	4/11	Teoria Institucional	25, 26, 27



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

12	11/11	Teoria das Redes	28, 29, 30
13	18/11	Poder, Teorias Críticas e Pós-Modernas	31, 32, 33
14	25/11	Outras Teorias Organizacionais	34
15	02/12	Perspectivas na Teoria Organizacional	35, 36

### Programação dos encontros no Teams:

- 14:00 às 14:30 – Abertura e discussão inicial dos textos
- 14:30 às 15:30 – Apresentações dos grupos 1, 2 e 3
- 15:30 às 15:45 – Intervalo
- 15:45 às 16:45 – Apresentações dos grupos 4, 5 e 6
- 16:45 às 17:00 – Fechamento

### Avaliação

Atividades	Pontos (%)
Fóruns de discussão (5)	10
Resumos críticos (5)	20
Apresentações	20
Ensaio	50
<b>Total</b>	<b>100</b>

### Fóruns de discussão

Serão realizados fóruns de discussão na plataforma Moodle com o objetivo de discutir ideias centrais dos textos da disciplina. A participação dos alunos nos fóruns será avaliada com base na pertinência e na relevância dos comentários postados. Os comentários devem ser objetivos, contextualizados e corretos gramaticalmente. Preferencialmente devem ser inovadores, críticos e/ou provocativos. Não devem ser repetições de outros comentários ou baseados unicamente em juízo de valor.

### Resumos críticos

O aluno deverá elaborar cinco resumos de textos indicados pelos professores. Os resumos devem ser postados na plataforma Moodle. O resumo deve conter uma descrição crítica do texto, com foco em objetivos, conceitos, teorias, ideias centrais, resultados e conclusões. Deve ter como formato parágrafo único de uma página; layout normal; fonte *Times* 12; espaço simples; cabeçalho com identificação do aluno e do texto; padrão APA; não deve ter título, capa e referências.

### Apresentações

Para cada aula, grupos de alunos ficarão encarregados de elaborar apresentações com análises aprofundadas de ideias centrais de textos indicados no programa da disciplina. Os grupos devem oferecer questões para debate da turma no final das apresentações.

### Ensaio

O ensaio é individual e deve ser postado na plataforma Moodle. O ensaio deve ter como objeto de análise conceitos, teorias e ideias centrais de textos utilizados na disciplina e



de outros textos recuperados em bases de dados. Preferencialmente deve conter uma articulação entre ideias de diferentes textos. O ensaio deve necessariamente seguir o modelo proposto por Fitzgerald (1994). Deve ter entre 3000 e 4000 palavras, fonte Times 12, espaçamento simples, layout normal, padrão APA de citações, e entregue em arquivo PDF (.pdf).

### **Bibliografia básica** (disponível no Moodle)

#### **Aula 2: Paradigmas na Teoria Organizacional**

1. BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological Paradigms and Organizational Analysis*. UK: Ashgate Publishing, 2001, p. 1-40.

#### **Aula 3: Construção Teórica na Teoria Organizacional**

2. CORLEY, K.; GIOIA, D. Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, v. 36, n. 1, p. 12-32, 2011.
3. SHEPHERD, D.; SUTCLIFE, K. Inductive top-down theorizing: a source of new theories of organization. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 361-380, 2011.
4. SUDDABY, R.; HARDY, C.; HUY, N. Where are the new theories of organization? *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 236-246, 2011.

#### **Aula 4: Teoria Contingencial**

5. DONALDSON, L. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais*, vol. 1. São Paulo: Atlas, 2006
6. DONALDSON, L. *The contingency theory of organizations*. Thousand Oaks: Sage, 2001, cap. 1. (**Resumo 1**)
7. PFEFFER, J.; SALANCIK, G. *The External Control of Organizations*. Stanford Univ. Press, 2003, cap. 2.

#### **Aula 5: Ecologia Organizacional**

8. ALDRICH, H.; PFEFFER, J. Environments of organizations. *Annual Review of Sociology*, vol. 2, p. 79-105, 1976.
9. HANNAN, M.; FREEMAN, J. The population ecology of organizations. *American Journal of Sociology*, vol. 83, p. 929-984, 1977.
10. BAUM, J. Ecologia Organizacional. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). *Handbook de estudos organizacionais*, vol. 1. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Aula 6: Teoria da Dependência de Recursos**

11. PFEFFER, J.; SALANCIK, G. *The External Control of Organizations*. Stanford Univ. Press, 2003, cap. 3.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

12. PFEFFER, J.; SALANCIK, G. *The External Control of Organizations*. Stanford Univ. Press, 2003, cap. 6.

13. HILLMAN, A.; WITHERS, M.; COLLINS, B. Resource dependence theory: a review. *Journal of Management*, v. 35, n. 6, p. 1404-1427, 2009.

### **Aula 7: Visão Baseada em Recursos**

14. BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n. 1. 1991. (**Resumo 2**)

15. PRIEM, R.; BUTLER, J. Is the Resource-Based “View” a useful perspective for strategic management research? *Academy of Management Review*, v. 26, n. 1. p. 22-40. 2001.

16. LEIBLEIN, M. What do resource-and capability-based theories propose? *Journal of Management*, v. 37, n. 4, p. 909-932, 2011.

### **Aula 8: Teoria dos Custos de Transação**

17. WILLIAMSON, O. Transaction cost economics: the governance of contractual relations. *The Journal of Law and Economics*, v. 22, p. 233-261, 1979.

18. BARNEY, J.; HESTERLY, W. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica (versão traduzida). In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Eds.) *Handbook of organization studies*. London: Sage Publications, 1997, cap. 1.4. (**Resumo 3**)

19. WILLIAMSON, O. Transaction cost economics: the natural progression. *American Economic Review*, vol. 100, 673–690, 2010.

### **Aula 9: Teoria da Agência**

20. EISENHARDT, K. Agency theory: An assessment and review. *Academy of Management Review*, vol. 14, p. 57-74, 1989. (**Resumo 4**)

21. SHAPIRO, S. Agency theory. *Annual Review of Sociology*, v. 31, p. 263–84, 2005.

22. HERACLEOUS, L.; LAN, L. Agency theory, institutional sensitivity, and inductive reasoning: towards a legal perspective. *Journal of Management Studies*, v. 49, n. 1, p. 223-239, 2012.

### **Aula 10: Orientação para o Ensaio**

23. FITZGERALD, M. Why write essays? *Journal of Geography in Higher Education*, v. 18, n. 3, p. 379-384.

24. MENEGHETTI, F. O que é um ensaio teórico? *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 320-332.

### **Aula 11: Teoria Institucional**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

25. DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, p. 147-160, 1983. (**Resumo 5**)
26. NORTH, D. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, v. 5, p. 97-112. 1991.
27. SCOTT, W. Unpacking institutional arguments. In: POWELL, W.; DIMAGGIO, P. (Eds.) *The new institutionalism in organizational analysis*. University of Chicago Press, 1991, cap. 7.

### **Aula 12: Teoria das Redes**

28. PODOLNY, J.; PAGE, K. Network forms of organization. *Annual Review of Sociology*, vol. 24, 57-76, 1998.
29. BORGATTI, S.; FOSTER, P. The network paradigm in organizational research: a review and typology. *Journal of Management*, vol. 29, n. 6, 991-1013, 2003.
30. MIZRUCHI, M. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 46, n. 3, 72-86, 2006.

### **Aula 13: Poder e Teorias Críticas e Pós-Modernas**

31. HAUGAARD, M. Reflections on seven ways of creating power. In: CLEGG, S. (Ed.). *Sage directions on organization studies*, vol. 4. London: Sage, 2010, cap. 63.
32. CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Eds.) *Handbook of organization studies*. London: Sage Publications, 1997, cap. 1.7.
33. CALDAS, M.; BERTERO, C. *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas, 2007, cap. 13 a 15.

### **Aula 14: Outras Teorias Organizacionais**

34. MILES, J. *Management and organization theory*. First edition. Jossey Bass, 2012.

### **Aula 15: Perspectivas na Teoria Organizacional**

35. PERROW, C. An organizational analysis of organizational theory. *Contemporary Sociology*, v. 29, n. 3, pp. 469-476. 2000.
36. DAVIS, G. Do theories of organizations progress? *Organizational Research Methods*, v. 13, n. 4, pp. 690-709. 2010.

### **Bibliografia complementar**

- ALVESSON, M.; SANDBERG, J. Generating Research Questions Through Problematization. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 247-271. 2011.
- ASTLEY, W. Administrative Science as Socially Constructed Truth. *Administrative Science Quarterly*, v. 30, n. 4, pp. 497-513. 1985.
- BARNEY, J. Is the resource-based view a useful perspective for strategic management research? Yes. *Academy of Management Review*, v. 26, n. 1. p. 41-56. 2001.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes. 1973.

BORGATTI, S.; MOLINA, J. Ethical and strategic issue in organizational social network analysis. *The Journal of Applied Behavioral Science*, vol. 39, n. 3, 337-349, 2003.

BOXENBAUM, E.; ROULEAU, L. New knowledge products as bricolage: metaphors and scripts in organizational theory. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 272-296. 2011.

BURT, R. *Structural holes: the social structure of competition*. Harvard Univ. Press, 1992.

BURT, R. *Toward a structural theory of action: network models of social structure, perception, and action*. New York: Academic Press, 1982.

CAMPBELL, J. *Institutional change and globalization*. Princeton University Press, 2004.

CARVALHO, C.; VIEIRA, M.; GOULART, S. Trajetória conservadora da teoria institucional. *Revista de Administração Pública*, v. 39, n. 4, p. 849-874. 2005.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Org.). *Handbook de Estudos Organizacionais*, vol. 1. SP: Atlas, 2006.

FREEMAN, L. Centrality in social networks: I. Conceptual clarification. *Social Networks*, v. 1, n. 2, p. 215-239, 1979.

GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

GREENWOOD, R.; OLIVER, C; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. *The Sage handbook of organizational institutionalism*. Thousand Oaks: Sage, 2008.

GREY, C. O Fetiche da mudança. *Revista de Administração de Empresas*, v. 44, n. 1, p. 10-25. 2004.

GUARIDO FILHO, E.; MACHADO-DA-SILVA, C.; ROSSONI, L. The Social and Intellectual Dimensions in the Construction of Scientific Knowledge: The Institutional Theory in Organization Studies in Brazil. *Brazilian Administration Review*, v. 7, n. 2, p. 136-154, 2010.

HALL, P.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova*, São Paulo, n. 58, p. 193-223. 2003.

JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, p. 305-360, 1976.

KILDUFF, M.; MEHRA, A.; DUNN, M. From Blue Sky Research to Problem Solving: A Philosophy of Science Theory of new Knowledge Production. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 297-317. 2011.

KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*, 2ª edição. São Paulo, Perspectiva 1978.

LAN, L.; HERACLEOUS, L. Rethinking Agency Theory: The view from law. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 294-314. 2011.

LUBATKIN, M.; LANE, P. J.; COLLIN, S.; VERY, P. An embeddedness framing of governance and opportunism: towards a cross nationally accommodating theory of agency. *Journal of Organizational Behavior*, v. 28, pp. 43-58. 2007.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

MEYER, A. D.; GABA, V.; COLWELL, K. A. Organizing far from Equilibrium: Nonlinear Change in Organizational Fields. *Organization Science*, v. 16, n. 5, pp. 456-473. 2005.

MEYER, J.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, v. 83, p. 340–363, 1977.

MILLER, D.; SARDAIS, C. Angel agents. Agency theory reconsidered. *Academy of Management Perspectives*, p. 6-13, 2011.

MIZRUCHI, M. S.; GALASKIEWICZ, J. Networks of interorganizational relations. *Sociological Methods and Research*, v. 22, n. 1, p. 46-70, 1993.

OSWICK, C.; FLEMING, P.; HANLON, G. From borrowing to blending: Rethinking the process of organizational theory building. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 318-337, 2011.

PFEFFER, J.; SALANCIK, G. *The External Control of Organizations*. Stanford Univ. Press, 2003.

SANDBERG, J.; TSOUKAS, H. Grasping the Logic of Practice: theorizing Through Practical Rationality. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 338-360. 2011.

SCOTT, W. *Institutional Environments and Organizations: structural, Complexity and Individualism*. Sage Publications. 1994.

SCOTT, W. *Organizations: rational, Natural and Open Systems*. 5<sup>th</sup> ed. Prentice Hall. 2003.

SCOTT, W.; MEYER, J. The organization of societal sectors. In: J. W. Meyer; W. R. Scott (Eds.). *Organizational environments: Ritual and rationality*. Beverly Hills, CA: Sage, 1983, p. 129-153.

SINGH, J.; LUMSDEN, C. Theory and research in organizational ecology. *Annual Review of Sociology*, vol. 16, p. 161-195, 1990.

SMITH, W.; LEWIS, M. Toward a Theory of Paradox: A Dynamic Equilibrium Model of Organizing. *Academy of Management Review*, v. 36, n. 2, p. 381-403. 2011.

TOLBERT, P.; ZUCKER, L. Institutional sources of change in the formal structure of organizations: The diffusion of civil service reform, 1880–1935. *Administrative Science Quarterly*, v. 28, p. 22–39, 1983.

TOSI, H.; SLOCUM, J. Contingency theory: some suggested directions. *Journal of Management*, vol. 10, n. 1, p. 9-26, 1984.

UZZI, B. The sources and consequences of embeddedness for the economic performance of organizations: the network effect. *American Sociological Review*, vol. 61, p. 674-69, 1996.

WALSH, J.; MEYER, A.; SCHOONHOVEN, C. A Future for Organization Theory: Living in and living with changing organizations. *Organization Science* v. 17, n. 5, pp. 657-671. 2006.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 1994.

WEBER, M. *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora UnB. V. 1. 2004.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGA)

WISEMAN, R.; CUEVAS-RODRIGUES, G.; GOMEZ-MEJIA, L. Towards a social theory of agency. *Journal of Management Studies*, v. 49, n. 1, p. 202-222, 2012.

WITTELOOSTUIJN, A.; BOONE, C. A resource-based theory of market structure and organizational form. *Academy of Management Review*, v. 31, n. 2, p. 409-426. 2006.